

# **ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E EXPERIÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR**

Adan Freitas Machado<sup>1</sup>  
Corina Fátima Costa Vasconcelos<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A realização do estágio supervisionado emerge como um campo desafiador no âmbito dos cursos de formação de professores, destacando-se pela sua ênfase na unidade teoria e prática. Assim, este estudo é resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins, AM, Brasil, tendo como objetivo analisar a relevância do estágio na formação docente e na constituição de ser professor, além de identificar desafios e contribuições dessa experiência para o desenvolvimento profissional do docente. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da rede estadual de Parintins, em uma turma do 4º ano. Tomou como base teórica os estudos de Freire (1996), Pimenta (2011), entre outros. Para a produção dos dados utilizou-se a observação participante. Os dados revelaram a relevância do Estágio Supervisionado na formação dos futuros professores, uma vez que ao engajarem-se em ações reflexivas e colaborativas, compreendem os desafios dos processos formativos, bem como as nuances do contexto de atuação e as experiências vivenciadas como fonte de constituição do ser professor e desenvolvimento profissional.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Estágio Supervisionado, Identidade Profissional

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo, tem como objetivo analisar a relevância do estágio na formação docente e na constituição de ser professor, além de identificar desafios e contribuições dessa experiência para o desenvolvimento profissional do docente. Tal objetivo foi possível ser alcançado a partir da trajetória percorrida por um acadêmico do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. O estudo em questão foi realizado em uma escola pública estadual situada na região central do município de Parintins, AM, Brasil, escola de educação básica do ensino fundamental dos anos iniciais. Durante esse processo, tanto os professores quanto os estagiários compartilharam suas expectativas em relação ao Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (Campus Parintins). E-mail: [freitasadam55@email.com](mailto:freitasadam55@email.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação e docente da Universidade Federal do Amazonas (Campus Parintins). E-mail: [corina@ufam.edu.br](mailto:corina@ufam.edu.br).

Fundamental, destacando especialmente as experiências vivenciadas no 4º ano do Ensino Fundamental durante o turno vespertino.

No estágio supervisionado, a discussão sobre a relação entre teoria e prática é complexa e contínua. Um dos principais motivos para esse debate é a maneira como o estágio é organizado e estruturado nos programas de formação de professores. Pimenta e Lima (2011) destacam que tradicionalmente o estágio tem sido considerado como um componente prático em contraponto à teoria nos cursos de formação profissional. Neste contexto, as autoras argumentam que a estrutura curricular da formação de professores muitas vezes se resume a uma coleção de disciplinas isoladas, sem conexão explícita com a realidade que as originou.

Pimenta e Lima (2011) identificam diferentes abordagens que orientam as práticas de estágio supervisionado. Uma dessas visões trata a formação docente como uma imitação de modelos, onde o estágio é limitado a observar e repetir o que os professores fazem em sala, sem uma análise crítica ou reflexiva mais aprofundada. Essa abordagem não leva em conta aspectos teóricos ou a realidade social em que o ensino ocorre, resultando em uma prática mecânica e pouco reflexiva. As autoras alertam para os perigos dessa visão no qual não contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente e contextualizada.

O tema da aula regida pelos estagiários foi baseado na proposta do plano de ensino da professora da sala de aula, sendo esse planejamento realizado semanalmente. Portanto, ao planejar a prática de regência, levou-se em consideração o conteúdo que já estava sendo abordado pela professora naquela semana específica.

Para isso, foi crucial manter um diálogo constante com a professora da sala de aula. O processo de elaboração do plano de aula foi orientado pela professora supervisora de estágio, buscando-se desenvolver um plano interdisciplinar alinhado com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, a realização do estágio tem como objetivo proporcionar aos estagiários experiências práticas na profissão, visando ampliar os conhecimentos desses alunos (Brasil, 2006). A formação de professores deve ser fundamentada na integração entre teoria e prática, com atenção especial para o estudo da realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica. Nesse contexto, o estágio curricular é definido como uma atividade que se relaciona diretamente com a prática e engloba as atividades inerentes ao trabalho acadêmico.

A regência – como espaço de formação profissional – representa um momento crucial na jornada de qualquer educador em formação. É nesse cenário dinâmico e desafiador que os professores em formação têm a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em sala de aula, enquanto enfrentam a complexidade da prática pedagógica, sendo construídas as especificidades de como cada professor leciona.

Portanto, defende-se uma concepção de estágio que permita ao estudante uma imersão na realidade na qual trabalhará no futuro. Isso requer um engajamento ativo e a adoção de uma postura reflexiva, embasada em teorias, na qual os participantes desse processo possam de forma colaborativa analisar, problematizar e propor intervenções pedagógicas para atender às demandas específicas dessa realidade (Lima; Pimenta, 2011).

## **METODOLOGIA**

No presente estudo foi empregada a pesquisa de campo e observação participante como métodos convenientes para o controle científico. Conforme Becker (1999), o observador participante coleta dados por meio de sua imersão na vida cotidiana, observando as pessoas – objeto de estudo – em suas situações habituais e analisando seu comportamento diante delas. A interação possibilitada por esse método facilita a realização de conversas e a compreensão mais profunda dos contextos observados.

Para registrar os fenômenos observados no cotidiano da sala de aula utilizou-se também o caderno de campo – um recurso que auxiliou no processo de construção e descrição do presente estudo – comumente associada à pesquisa qualitativa, onde os pesquisadores imergem no ambiente estudado, participam das atividades cotidianas e observam os fenômenos em seu contexto natural. Assim, define-se

[...] observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (Minayo, 2013, p. 70)

Nota-se que Minayo defende que a "observação participante" por considerá-la como parte essencial do trabalho de campo não apenas em pesquisas qualitativas, mas também em pesquisas quantitativas. Destaca-se, ainda, que este estudo possui um caráter

descritivo pois documenta uma fase específica da formação docente que é o Estágio Supervisionado II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A relação entre teoria e prática é um tema central na formação de professores, especialmente no que diz respeito ao estágio supervisionado. Segundo Pimenta e Lima (2011), o estágio supervisionado deve ser compreendido como um espaço de integração entre a teoria aprendida nas disciplinas acadêmicas e a prática vivenciada no contexto escolar. Para as autoras, o estágio não é apenas um período de aplicação de conhecimentos, mas um momento de reflexão sobre a prática docente.

Nessa linha de pensamento, Schön (1983) introduz o conceito de prática reflexiva, argumentando que os profissionais ao enfrentarem situações de incerteza na prática devem ser capazes de refletir sobre suas ações e ajustar suas estratégias. O estágio supervisionado, segundo essa visão, não é apenas um treinamento técnico, mas uma oportunidade para o estagiário desenvolver uma postura reflexiva de forma a questionar suas próprias práticas e aprender com a experiência.

A tradição de separar teoria e prática, como algo isolado, ainda é frequente nos cursos de formação de professores. Freire (1996), ao propor a ideia de "ação-reflexão-ação", defende que a prática deve ser sempre acompanhada de reflexão crítica em um movimento contínuo de aprendizado. Para Freire, o estágio supervisionado é um espaço privilegiado para que o estagiário vivencie esse ciclo dialógico entre teoria e prática ao mesmo tempo em que busca transformar a realidade da educação.

Paulo Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da Autonomia", a prática educativa não pode ser reduzida à mera transmissão de conteúdos, ela deve promover a autonomia dos educandos, construindo um espaço de diálogo e reflexão. Desta forma, o professor deve ser um mediador crítico, incentivando os alunos a questionar a realidade ao seu redor e a participar ativamente do processo educativo.

Nesse contexto, o estágio supervisionado surge como um espaço propício para o desenvolvimento da prática reflexiva, uma vez que os estagiários, ao confrontarem as situações cotidianas da sala de aula, têm a oportunidade de refletir criticamente sobre suas ações e decisões pedagógicas. A postura reflexiva, conforme defendido por Freire (1996) e Schön (1983), é um elemento-chave para o desenvolvimento da competência docente,

pois permite ao professor em formação ajustar suas práticas com base na análise das situações vivenciadas.

A formação da identidade profissional é um processo contínuo e complexo, no qual o estagiário constrói sua identidade docente por meio da vivência prática e da reflexão sobre suas experiências. Segundo Pimenta e Lima (2011), a identidade profissional do professor é moldada tanto pelas experiências do estágio supervisionado quanto pelas teorias pedagógicas que ele aprende durante sua formação acadêmica.

Freire (1996) contribui para essa discussão ao enfatizar a necessidade de uma formação docente que esteja alinhada com a prática crítica e transformadora. Para ele, a construção da identidade profissional não pode se dar de maneira passiva, mas deve envolver uma reflexão profunda sobre o papel do professor na sociedade. Nesse sentido, o estágio supervisionado é fundamental, pois permite ao estagiário confrontar as exigências do ambiente escolar com os princípios teóricos e éticos que orientam sua formação, construindo assim sua identidade como educador crítico e consciente.

Além disso, autores como Tardif (2002) destacam que a construção da identidade profissional envolve um processo de socialização com a cultura escolar, onde os estagiários passam a fazer parte de uma comunidade prática. É por meio dessa imersão no contexto escolar que o estagiário começa a compreender as normas, valores e desafios que definem a profissão docente. A interação com colegas, alunos e professores durante o estágio contribui significativamente para a consolidação da identidade profissional dos futuros pedagogos.

O estágio supervisionado, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, é um componente obrigatório na formação de professores e tem como objetivo promover a imersão do estagiário no ambiente escolar, permitindo que ele vivencie a prática docente de forma crítica e reflexiva. De acordo com Pimenta e Lima (2011), o estágio supervisionado é o momento em que os futuros professores têm a oportunidade de "testar" as teorias aprendidas e refletir sobre a complexidade da prática educativa.

Durante o estágio, o estagiário se depara com os desafios do cotidiano escolar, como a diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos, a gestão da sala de aula e a utilização de metodologias ativas. Esses desafios, conforme Schön (1983), são essenciais para o desenvolvimento da prática reflexiva, uma vez que permitem ao professor em formação ajustar suas práticas pedagógicas com base nas situações observadas e vivenciadas.

Pimenta e Lima (2011) defendem que o estágio supervisionado deve ser entendido como uma atividade de pesquisa pedagógica, onde o estagiário, por meio da observação participante e da análise crítica de sua prática, constrói novos saberes e desenvolve uma identidade profissional fundamentada na reflexão e na colaboração.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o estágio, o aprendiz do professor (estagiário) tem a oportunidade de se confrontar com as dificuldades previamente enfrentadas no Estágio I. Isso resulta em uma reflexão crítica sobre as melhores abordagens para lidar com o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao uso de metodologias que priorizem o conhecimento do aluno.

Inicialmente, os acadêmicos participaram de uma jornada pedagógica (com duração de 2 dias antes da inserção em sala de aula) com outros professores e gestores de várias escolas na qual, no segundo dia ocorreu em cada respectiva escola. Tendo planejamento com cada professor regente de sala e confecção da sala de aula com cartazes de consciência diária cotidiana, o que proporcionou a união de confiança entre o estagiário e professor.

As fases do processo de observação incluíram: (1) familiarização com o ambiente de estágio e (2) participação na observação e condução da prática docente. Nesses processos, estiveram envolvidos a coordenação pedagógica, os professores responsáveis e os alunos. O trabalho foi realizado nos Anos Iniciais do ensino fundamental, abrangendo do 1º ao 5º ano, dando início à etapa de ambientação e observação participante. Inicialmente, foi realizado um acompanhamento em uma reunião da coordenação pedagógica, fomentando oportunidade de diálogo com os professores, gestores e o pedagogo da escola. Nessa ocasião, foram discutidos os projetos em andamento, bem como as necessidades institucionais.

Durante o estágio, observou-se que os alunos enfrentavam algumas dificuldades em relação a leitura, a escrita, a interpretação e produção textual. Dentro desse cronograma, o estagiário concentrava-se em atividades relacionadas à leitura e interpretação de textos, com ênfase em gêneros literários como poemas. Esse trabalho era mais intenso com os alunos que apresentavam maiores dificuldades nessas áreas, visando ajudá-los a progredir na leitura e interpretação textual. Na disciplina de matemática foi

observado uma rápida resposta em relação ao aprendizado do conteúdo o que refletiu na primeira nota do semestre com 13 (treze) notas 10 (dez) e a média entre 9 (nove) e 9.5 (nove e meio). Além disso, utilizou-se de recursos lúdicos como o material dourado para representar na prática o sistema de numeração decimal.

Diariamente, havia um trabalho coletivo de leitura, em que o estagiário seguido do cronograma estabelecido pela professora regente, fazia a exclamação dos poemas e textos, dando ênfase a tonicidade das palavras e postura ao falar em voz alta. Ao longo do período de estágio, foi perceptível a evolução dos alunos que enfrentavam essas dificuldades. Especialmente notável foi o progresso de toda turma, que surpreendeu a todos durante a exposição e declamação dos poemas de autoria própria. Foi evidente o avanço significativo desses alunos na leitura, o que foi muito gratificante para todos os envolvidos, pois passaram por uma habilidade a ser trabalhada segundo a BNCC, sobre oratória, tendo uma leitura satisfatória para a série em questão.

Os alunos demonstraram grande entusiasmo durante as aulas, o que foi muito positivo. Um aspecto digno de nota é o notável amadurecimento do estagiário ao longo da graduação, especialmente em relação à segurança ao ministrar as aulas de regência. É evidente como o estagiário evolui verdadeiramente ao longo do tempo, colocando situações que antes poderiam gerar nervosismo agora são enfrentadas com concentração e determinação no olhar. Essa evolução contribui significativamente para a consolidação de um excelente perfil profissional. Embora seja importante reconhecer que sempre há espaço para melhorias na explanação das aulas, pois nada é completamente acabado, é crucial refletir sobre como o perfil do profissional docente é incorporado e construído ao longo dos estágios da graduação.

Esse processo representa um crescimento gradual e vital na preparação do estagiário para sua atuação futura como professor. O estágio se revela, assim, como um momento fundamental de imersão na realidade em que o professor irá atuar após a conclusão da graduação.

A contribuição da professora da sala de aula foi de suma importância nesse processo, especialmente durante a formulação do plano de aula, quando ocorreu trocas de ideias significativas. As opiniões e sugestões da professora foram cuidadosamente consideradas, o que enriqueceu ainda mais o planejamento da aula. A experiência em sala de aula foi fundamental, pois ela pode oferecer orientações específicas sobre os pontos que precisavam ser mais explorados ou aprofundados no plano de aula que, na qual, pode-se afirmar que foi um trabalho colaborativo, envolvendo diversas parcerias, com o

objetivo de alcançar o sucesso desejado. A professora desempenhou múltiplos papéis, atuando como orientadora de estágio, mentora do estagiário e professora de sala de aula.

Nesse processo de construção, a ajuda tanto da professora da sala de aula quanto do orientador de estágio se fez necessária, uma vez que são processos que se desenvolvem em conjunto, guiados pelo diálogo e pela colaboração mútua. Com um olhar voltado para uma educação cidadã, que tem como principal preocupação o planejamento para superar barreiras. Desta forma, é necessário abordar questões que muitas vezes estão distantes da realidade do ensino atual. Com frequência, os alunos são avaliados apenas com base em padrões superficiais, estabelecidos pelos professores na escola. Essa abordagem reflete uma concepção preocupada apenas com a avaliação dos conhecimentos transmitidos pelo professor ao aluno. Conforme observado por Freire (1987, p. 33):

Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém os grandes arquivos são os homens, nesta (na melhor hipótese) equivocada concepção ‘bancária’ da educação.

Os professores têm a responsabilidade de desenvolver nos alunos uma consciência crítica, e a avaliação da aprendizagem desempenha papel fundamental nesse processo. Conforme destacado por Romão (2003, p. 106), "A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a 'cultura primeira' do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos." Essa afirmação ressalta a complexidade desse processo e evidencia que, muitas vezes, há situações que não são devidamente consideradas.

Na construção do plano de ensino, é comum que os professores não tenham um contato inicial com os alunos, o que dificulta a identificação das suas dificuldades específicas e a compreensão do contexto em que estão inseridos. Isso pode prejudicar a realização de uma avaliação verdadeiramente significativa que promova um diálogo efetivo entre professor e aluno. Assim, é essencial que a avaliação seja concebida como um processo contínuo e dialógico, capaz de se adaptar às necessidades individuais dos estudantes e promover uma compreensão mais profunda da sua cultura e experiências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do que foi discutido no estudo, fica claro que o estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação profissional dos educadores e que a partir dos

resultados e das reflexões apresentadas, é evidente que o estágio oferece oportunidades valiosas para os estagiários desenvolverem suas habilidades pedagógicas, aprimorarem sua própria prática docente e refletirem sobre questões fundamentais da educação. A relevância da experiência no estágio supervisionado reside na capacidade de proporcionar aos professores em formação um contato direto com a realidade da sala de aula, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade em um contexto prático e dinâmico. Durante o estágio os estagiários têm a oportunidade de observar diferentes estratégias de ensino, interagir com os alunos, colaborar com os professores da escola e enfrentar desafios reais da prática docente.

Além disso, o estágio supervisionado oferece um espaço para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, incentivando os estagiários a questionarem suas próprias metodologias e abordagens de ensino. Essa reflexão é essencial para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores, preparando-os para enfrentar os desafios e demandas do ambiente escolar de forma ética, responsável e eficaz.

Em suma, a experiência no estágio supervisionado é fundamental para a formação profissional dos educadores, pois proporciona uma oportunidade única de integração entre teoria e prática, promovendo o crescimento pessoal e profissional dos estagiários e preparando-os para se tornarem educadores qualificados e comprometidos com a transformação da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Corina Fátima Costa Vasconcelos, por sua orientação incansável, apoio e dedicação ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua paciência, conhecimento e incentivo foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e profissional. Agradeço por ter acreditado em mim e por me proporcionar as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios que surgiram durante meu percurso acadêmico.

Agradeço também às minhas amigas Dalila e Amanda, por estarem sempre ao meu lado, oferecendo palavras de encorajamento, apoio emocional e uma amizade inabalável. A presença de vocês duas tornou este percurso muito mais leve e gratificante. Juntos, superamos obstáculos e celebramos as conquistas, e por isso sou imensamente grato.

Este estudo é o reflexo de uma caminhada que não foi realizado sozinho. A cada uma de vocês, meu sincero “obrigado”.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.) **Estágio Supervisionado na Formação Docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

BECKER, H. **Problemas de inferência e prova na observação participante**. In: Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 fev. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social. **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SÍVERES, L.; ARAÚJO, J. I.; SILVA, J. A. A. (Org). **Diálogos com Paulo Freire**: reflexão e ação. Caxias do Sul: Educs, 2021.